



AMIGÃO

ÓRGÃO INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES DO CURSO ELEMENTAR MENINO JESUS - MAIO '96

PÁSCOA



Nos dias 1º e 2 de abril de 1996, professores e funcionários do C.E.M.J. participaram da Celebração à Páscoa.

■ PÁGINA 10



DIA DO ÍNDIO

Entrevista com o índio Caiagangue Pochi

■ PÁGINA 8

Procissão de Ramos - Páscoa '96



Passeio de estudo em Santo Antônio de Lisboa, Abril 1996.

■ PÁGINA 7

LEIA NESTA EDIÇÃO

Editorial 2

Homenagem às Mães 3/4

Desenhos 5

Novos alunos 8/9

Biblioteca Dinâmica 11

Redações 13/14/15

Passatempos 16

Editorial

Cada vez que desejo falar algo que, possa ser valioso ou útil no campo educacional deparo-me com a dificuldade de sobre o quê escrever dada a multiplicidade de temas da moda. Procuo então abordar tendências da educação do momento que julgo estarem imbuídas de valores para a grande tarefa que cabe a nós professores e pais.

O que importa para educação?

Divulgar estatísticas sobre o índice de aprovação no vestibular?

Isso os jornais já o fazem e lamento que essas páginas não sejam usadas para divulgar as *prensas ambientais* das diversas escolas e ambientes de família e ao mesmo tempo para ajudá-las a melhorarem as suas *prensas*.

Prensa ambiental é a mensagem silenciosa da escola. A família tem também a sua prensa, bem como qualquer grupo permanente de cultivo humano. É o "tom" próprio, o estilo, o algo mais. Alguns a chamariam de altos valores energéticos evidentes no comportamento das pessoas e dos seto-

res de uma escola, por exemplo. É chamada de *prensa* porque a cada minuto, essa mensagem se estampa no mundo particular de cada aluno, e no caso da família, de cada filho.

Contemplar as *sinergias* é o caminho para conhecer a natureza de uma escola, de uma família, etc.

Sinergia - é o algo mais que acontece quando partes separadas operam juntas em sincronia. É claro que cada parte tem um comportamento individual, mas algo é acrescentado quando duas ou mais partes trabalham em sincronia. Daí surgem energias explicadas pelo comportamento individual das partes.

Uma escola que se preza deve poder exibir uma *prensa ambiental* que contemple a cidadania.

A educação se apresenta como o grande recurso que o Brasil possui para construir o seu futuro.

Certamente já não somos mais daqueles que ainda pensam que a riqueza de um país

consiste na abundância dos seus recursos naturais; mas do conhecimento que os cidadãos adquirem e usam em sua vida.

Uma educação capaz de garantir a *todos os brasileiros* o exercício pleno de sua cidadania, seria uma garantia bem melhor de nossa soberania nacional, capaz inclusive de resguardar nossas riquezas naturais e colocá-las a serviço da vida de todas as pessoas.

Para articular os valores da cidadania na ação educativa, seja no lar ou na escola devemos estar atentos a:

Uma primeira constelação de valores, tais como a preciosidade da vida, a dignidade de toda a pessoa humana, o senso de justiça, a importância da consciência, a percepção da beleza, a abertura para a transcendente e o cultivo da atitude religiosa;

Visando consolidar uma visão nova de cidadania, uma segunda constelação pode ser citada - a sensibilidade social, a solidariedade, a partilha, a lealdade, a disposição para o trabalho em conjunto, o intercâmbio de experiências, o apreço pela criatividade das

pessoas e ainda os valores da liberdade responsável, da participação, do diálogo e dos debates, o apreço pelo surgimento de novas lideranças tendo como alvo o exercício da cidadania ativa.

Uma educação de qualidade para todos é a base para a efetivação da cidadania. É preciso investir nisso. Que tal investir na conquista de uma escola cidadã, que seja estatal quanto ao financiamento, e pública (com acesso para todos) quanto aos destinatários. Uma escola que traga imbuída na sua "*prensa ambiental*" a cidadania.

(Baseado em: "The Authentic American Montessori School". "A guide To Self - Study; Evolution, and Accreditation", de Nomey M. Rambush e John A. Stoops e "O professor necessário na construção da cidadania" - cadernos da AEC do Brasil nº 60.

Irmã Walburga Back
Diretora Geral do CEMJ

AMIGÃO

AMIGÃO é o órgão informativo da Associação dos Pais e Professores do Curso Elementar Menino Jesus.

Rua Bocaiúva, 1574
Centro - Florianópolis/ SC
Fone: 222-1899

Diretora Responsável:
Irmã Walburga Back

Jornalista Responsável:
Yriam Fávero
DRT/SC 800

Colaboradores:
Equipe de Coordenação, professores e pais de alunos do CEMJ.

Editoração,
Diagramação
e Fotolitos:
Estúdio 4
Fone: 222-7222

Impressão:
Diário Catarinense

Circulação Dirigida

COLABORAÇÃO DE PROFESSORES

A descoberta do amor verdadeiro

Pelos fins do primeiro milênio da era cristã, pestes, doenças e previsões fatídicas, pululavam por toda a Europa. A "idade das trevas" com pouca ciência e muitas situações inexplicáveis ancorava todas as suas perguntas e respostas sob o prisma da fé.

A fé, em qualquer situação, é sempre boa, útil, frutífera. Inegável que por vezes, seja um passo no escuro. No entanto, a necessidade de dar as razões da (esperança) fé, requerem esclarecimento.

Na abadia de Cluny, vivia certo abade experiente, humano e sábio. Sob sua direção espiritual desfilavam um sem número de monges desejosos de crescer na fé, na penitência e no amor.

Entre os inúmeros comandados do abade, havia certo Jean Claude, jovem, entusiasta e generoso, que possuía uma profunda tristeza em seu íntimo, atormentado por uma inquietação atroz: O que fazer para descobrir o amor verdadeiro?

O sábio monge, ouvindo a inquietação do jovem propôs-lhe a seguinte história: "Certo caçador treinara seus cães para a caçada de lebres que abundavam nas paragens. Sua praxe o levava caçar duas vezes por semana. Embora exista um líder, não necessariamente é ele o primeiro a detectar a presença da lebre. Aquele que a descobre, além de latir ininterruptamente, precipita-se de todas as formas no seu encalço. Seu esforço requer concentração e dedicação, uma vez que duas forças se contrapõem a lebre em fuga e o cachorro em perseguição.

Os outros cachorros por sua vez, ouvem o estardalhaço, e seu nível de interesse se aguça ao extremo. Saem como o primeiro em intrépida perseguição. Contudo a distância que os separa da lebre e do perseguidor, os faz estancar ao cabo de algumas centenas de metros. Não estão vendo nada! Correr atrás de quê? No entretanto, o primeiro cachorro ar-

ranca de dentro de si todas as forças de que dispõe, e saltando por entre galhos, capins, espinhos, pedras... agarra a lebre. Ele fez "experiência pessoal" da lebre, e por mais que o cansaço o abatesse, o fato de ter visto a lebre o impulsionou a não desistir. Acreditou com todas as forças, e agradou a seu dono por sua bravura, persistência e coragem".

Penso, que o mais das vezes, parecemos como os cães que ouviram o barulho e se lançaram atrás da lebre, mas não a vendo desistiram. Falta-nos ir a fundo nos nossos objetivos, no que acreditamos, nos nossos relacionamentos.

A descoberta do amor verdadeiro, passa, sem dúvida, por uma entrega total, profunda e incansável, sem a qual, nos abateremos logo, e bastarão pequenas dificuldades para nos fazer desistir de tudo.

(Joel Spcart)

Coordenador do Setor Religioso do C.E.M.J.-

Hora da Estória

Quem não gosta de ouvir uma boa estória? Nós, do 1º Período "C" adoramos! Todo dia tem uma estória diferente, com slides, fantoches, quadros e até dramatizada (estoriada)! É uma das horas mais gostosas da nossa manhã, quando nossa imaginação voa mais alto, visitamos lugares incríveis e "viramos" animais, príncipes, crianças diferentes e até adultos!

Com o objetivo de repartir com você um pouco do mundo encantado da literatura infantil, aqui estão títulos dos livros mais apreciados pelos nossos alunos, no 1º bimestre:

ALBERGARIA, Lino. *Túlio e a Chuva*. Coleção Primeiras Histórias, FTD.

BELINKY, Tatiana. *O Grande Rabanete*. Coleção Hora da Fantasia, Editora Moderna.

FRANÇA, Mary e Eliardo. *Um belo sorriso*. Coleção Gato e Rato. Editora Ática.

PASSO, Luciana M. Marinho. *O Medinho e O Medão*. Coleção Festa do Livro, Editora Scipione.

ZIGG, Ivan e Araújo, Marcello. *Na Porta da Padaria*. Coleção Dó Ré Mi Fá. Editora Scipione.

Colaboração Profª Sara Souto Maior

Especial

Em 23/04/96, no auditório do Colégio Catarinense, realizamos um grupo de estudos com pais e professores do CEMJ. Nesta oportunidade o tema em debate foi Agressividade.

O encontro foi muito gratificante e enriquecedor, e embora não tenhamos fórmulas nem receitas prontas para solucionar questões sobre Agressividade, observamos o empenho de todos quanto à busca de saídas para as dificuldades com que nos deparamos no cotidiano escolar.

Para o evento contamos com a colaboração de profissionais da área de educação, saúde mental e comunicação. Agradecemos a participação dos palestrantes: Dr. Jorge Barbatto (Neuropediatra), Mª Luiza Santos e Eliane Araujo (Psicólogas), Célia M. Queiroz e Mª Lúcia Almada Fernandes (Orientadoras), Ana Mª Ludwig (Professora) e o Jornalista Marcílio Krieger.

Gostaríamos de pedir a colaboração dos pais quanto à sugestão de novos temas para debates.

Eliane Araujo
Psicóloga do CEMJ

SHOW DE DESIGN

VISITE O SHOW ROOM DA PORTOBELLO E CONHEÇA DE PERTO O MÁXIMO DE DESIGN EM REVESTIMENTOS CERÂMICOS. UMA LINHA DE PRODUTOS DIVERSIFICADA, COM ALTA QUALIDADE E TECNOLOGIA AVANÇADA FAZEM DO SHOW ROOM PORTOBELLO UM VERDADEIRO ESPETÁCULO DE PRIMEIRO MUNDO.

Portobello

Soluções Personalizadas
Rua Antônio Dib Mussi, 366 - Centro
Florianópolis/SC - Tel.: (048) 223-2188

Missa das Mães

Na noite de 10 de maio, nas dependências do ginásio esportivo do Colégio Catarinense, às 19 horas, o C.E.M.J., ofereceu belíssima homenagem de ação de graças a Deus pelo dia das mães, tendo como tema, "mãe, semente de maternidade".

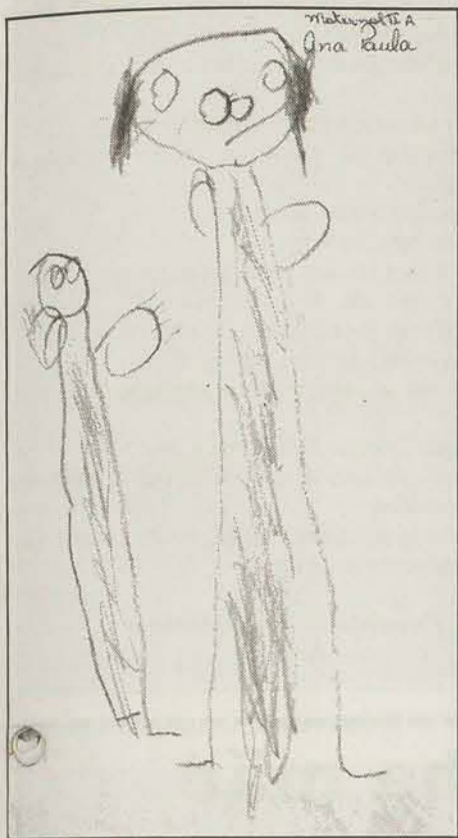
O espaço foi pequeno para acolher tantas manifestações de carinho. Foi uma celebração concorrida, vibrante e festiva.

As crianças abrilhantaram a festa com a beleza de suas canções. Louvável foi a contribuição de todos, sobretudo a participação de "mamães grávidas" plantando sementes de amor e vida

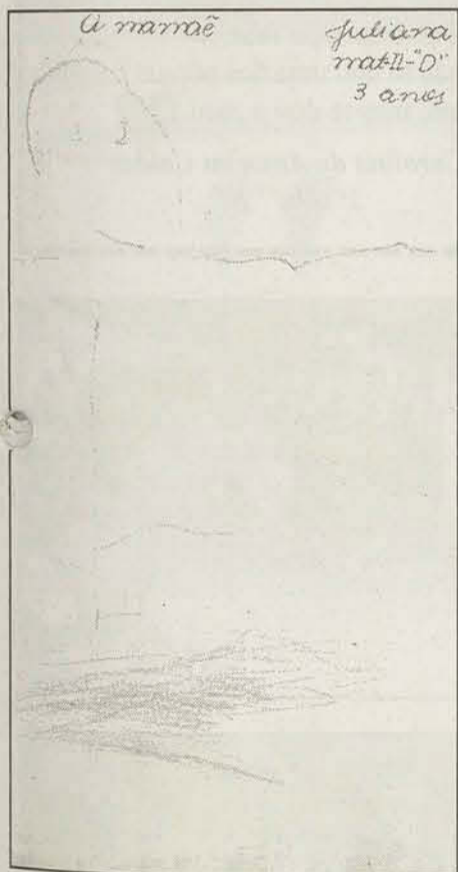
em frente ao altar da celebração. Na ação de graças, Maria regou as sementes plantadas e crianças enfeitaram o canteiro com flores; em seguida, trouxeram suas mães para junto dos cuidados de Maria.

No final, um momento de grande emoção: juntos, cantamos "Nossa Senhora me dê a mão" de Roberto Carlos. Quem esteve ainda presenciou as danças de nossas alunas e alunos.

Momentos assim fazem a gente crescer! Só nos resta esperar 1997. Com certeza, cá estaremos de novo para dizer: "mamãe, nós te amamos!"



Ana Paula - Maternal II - A

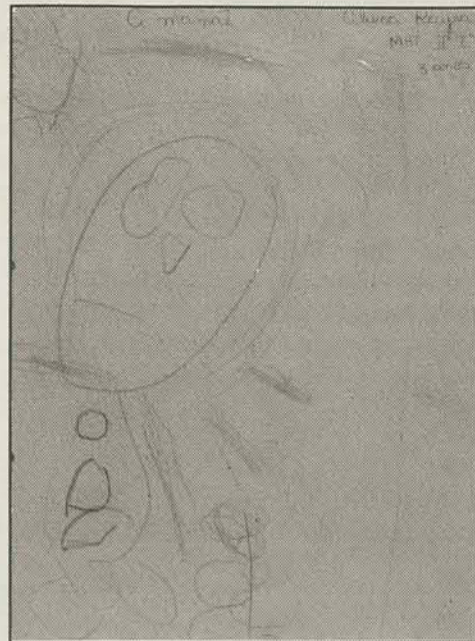


Juliana - Maternal II - D

Texto Coletivo
2º período "B"

Título: Você mãe!
 Mãe, você é muito legal.
 Mãe, nós te adoramos.
 Mãe, vou dar meu coração para você.
 Mãe, você é a nossa rainha.
 Mãe, quero pular com você.
 Mãe, não gosto quando você briga.

Patrícia



Kayra - Maternal II - D

Mamãe Andréia

Mãe, a senhora é a pessoa mais importante da minha vida. Eu te amo, Mamãe.

Feliz Dia das Mães
Fernanda Borges Kalil Spaes

Mãe

Você se alegrou com a minha chegada ao mundo.

Como alguém que recebe um lindo presente:

Você me acolheu, me alimentou, me educou.

Obrigado a Mamãe!

Sua Filha
Mirela - 1ª "D"

Mãe, você é linda.
Feliz Dia das Mães.
Amo você,
beijos

Gabi - 1ª "B"

Mamãe querida, gosto muito de você, o pai também, gosto dos elogios que você me dá.

Um beijo da
Ana Luiza - 1ª série "C"

BESC

SEGUROS

Sua opção de segurança está aqui.
Procure uma Agência BESC.

A segurança da Nossa Gente

- * Automóvel
- * Incêndio
- * Transporte
- * Roubo
- * Vendaval
- * Riscos Diversos
- * Vida: Individual
- * Vida em Grupo
- * Outros



GOVERNO DE SANTA CATARINA

BESC parabeniza o C.E.M.J. pelo seu Jubileu de Esmeralda

O meu coração

Rosiane é minha mãe.
Ela é bonita, querida e legal.
Minha mãe tem 2 filhas.
Mamãe gosta muito de ver tevê, ir ao shopping e dormir.
Eu gosto quando mamãe fala comigo e brinca comigo.
Fico triste quando ela me puxa a orelha e me bate.
No dia das mães quero lhe dar um presentão.
Mãe, quero te dar meu coração para ser feliz...
Dar para ter paz, ter alegria.
Minha alegria, faz ter tua alegria.
Meu céu faz ter teu céu.
Minha família é paz!
Dança com alegria e você tira meu coração do lugar.
Você é meu jardim, eu sou tua flor.
Você é minha flor, eu sou teu jardim.
Com o pai é a mesma coisa.
Com a mana é a mesma coisa.
Mãe é meu espaço como jardim.
Divido para a família meu amor, meu coração!

Felicidades, Mamãe!

Bruna Ramos Steiner
1ª série "D"

Coisas sobre minha mãe

O nome de minha mãe é Maria. Ela tem cinco filhos um deles sou eu e o meu nome e de meus irmãos são: Matheus, Daniel, Ricardo e Geraldo.

Minha mãe não trabalha mas ela ajuda em casa.

Ela usa uma roupa preta que ganhou de aniversário e fica muito bonita.

Ela gosta muito de dormir, assistir televisão e também de conversar.

Eu não observo nenhum defeito em minha mãe, mas qualidades eu observo muitas.

Ela fica feliz quando eu cuido do meu cachorro e quando eu não passo o dia todo brigando.

Geraldo Menezes Santana
2ª série "B"

Meu coração bate por você

Kellen é a minha mãe.
Ela é muito legal, muito querida e bonita.
Minha mãe tem só eu de filha.
Mamãe gosta muito de mim, do meu primo Gabriel e da minha tia Alessandra.
Eu gosto quando mamãe me conta histórias e dorme comigo.
Fico triste quando ela chora e me bate.
No dia das mães eu quero lhe dar meu coração e meu lar.
Meu coração bate, bate sem parar.
Meu coração bate, bate por você.
Mãe, você é meu jardim, meu jardim você é.
Mãe, você é meu céu, meu céu você é.
Mãe, você é meu jasmim, meu jasmim você é.
Mãe, você é o sol, meu sol você é.
Quando eu danço com você eu me sinto com paz, amor...
Você é o meu Sistema Solar inteirinho.
Mãe, você é tão bonita que eu quase desmaio na frente das pessoas.
Eu te amo muito, muito, muito, muito, muito que nem me concentro no colégio.

Fernanda M. G. de Medeiros
1ª série "D"



Como é a minha mãe

O nome da minha mãe é Rose, ela tem 2 filhos: um sou eu Carolina Caldas e o outro meu irmão Zanelli Caldas.

A minha mãe trabalha em casa, ajuda na cozinha, nos quartos, no banheiro e etc...

O que a minha mãe mais gosta de fazer é ir fazer compras e o que ela não gosta que eu brigue com o meu irmão.

O que eu mais observo nela é a beleza.
O que faço que a deixa triste é quando eu brigo com meu irmão e quando eu faço um cartão pra ela ficar feliz.

Mãe: não te dou uma flor porque é cheia de espinhos, mas te dou o meu

Carolina de Amorim Caldas
2ª série "B"

Parágrafos sobre "Mãe"

A minha mãe é muito boazinha.
Ela me dá muito carinho.
Corrige todos os dias os meus deveres e me ajuda nas minhas dúvidas.

Julian Olegário Becker de Aquino
3ª série "I"

O dia das mães é especial, porque nossa mãe cuida de nós quando crianças.

Além de cuidar, ela nos dá amor, proteção e carinho.
Minha mãe é legal comigo, trabalha fora e gosta de passear no centro.

Felipe Moretti Rodrigues
3ª série "I"

Mãe, você é a melhor mãe do mundo, você é muito importante para mim.

Te amo, te adoro e te quero muito.
Eu quero te fazer muito feliz sempre.
Te amo querida e amada mãe.

Lucas B. Teske
3ª série "I"

É linda, tem coração puro e nos ajuda muito. É forte para proteger suas crianças, mas não é de ferro. Entende o coração das crianças e luta por elas até a morte.

É como se a gente tivesse uma santa de carne e osso do nosso lado nos protegendo.

Ana Cristina Silva Abreu
3ª série "I"

Nossa mãe é especial.

Cada mãe tem um jeito de ser: magra, gorda, baixa, alta, bonita, feia, etc... Ela sempre nos ajuda, nos protege e nos ensina a amar, e a ser amado. Ela é sempre nossa guia de segurança; e também nos ensina a saber o que é o certo e o errado.

Paulo H. Baumann
3ª série "I"

Mãe, eu adoro porque tu me dás carinho, amor e também fazes tudo para mim.

Vou procurar ser sempre bom para que possas ter orgulho de mim.

Eduardo Borchardt
3ª série "I"

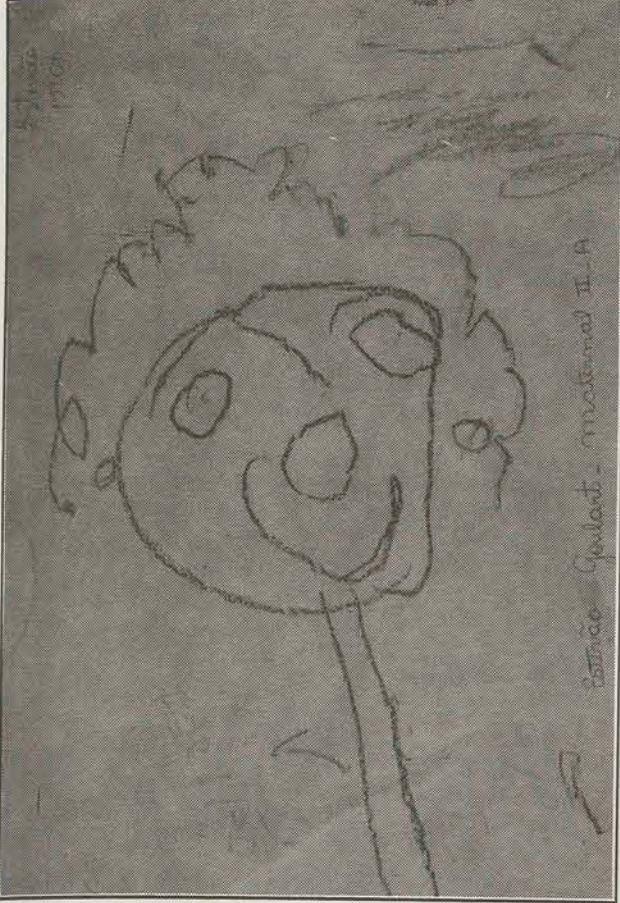


INTERNET

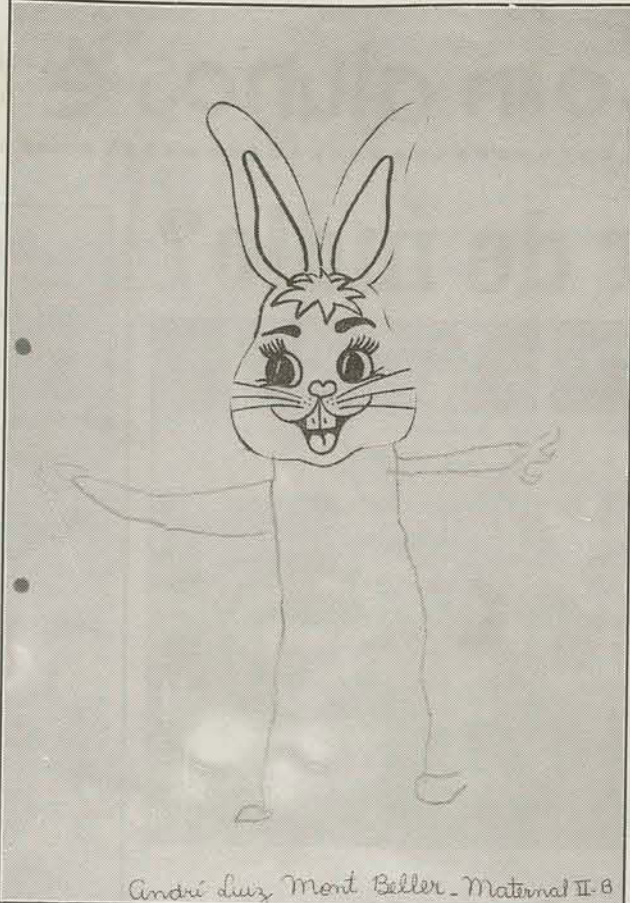
PRODAU
teleinformática Ltda.
2333300

ACESSO DOMÉSTICO
100 hs/mês a R\$ 45,00
CURSOS
INTERNET, WINDOWS 3.X

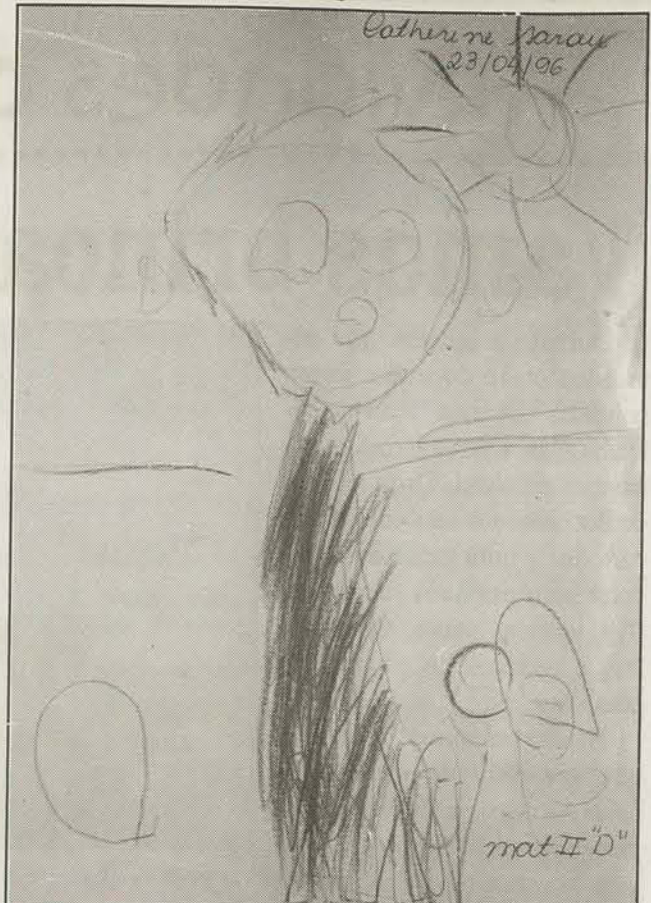
VENDA DE MICROS, IMPRESSORAS E MODEMS
IMB, XEROX, US ROBOTICS
ANUNCIE SUA EMPRESA NA INTERNET
PLANOS ESPECIAIS PARA ANÚNCIOS E ACESSOS EMPRESARIAIS



Estevão Goulart - Maternal II

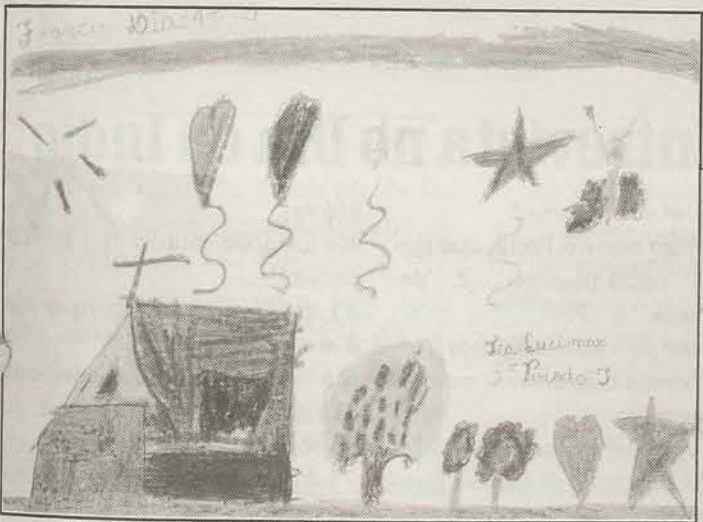


André Luiz Mont Beller - Maternal II B



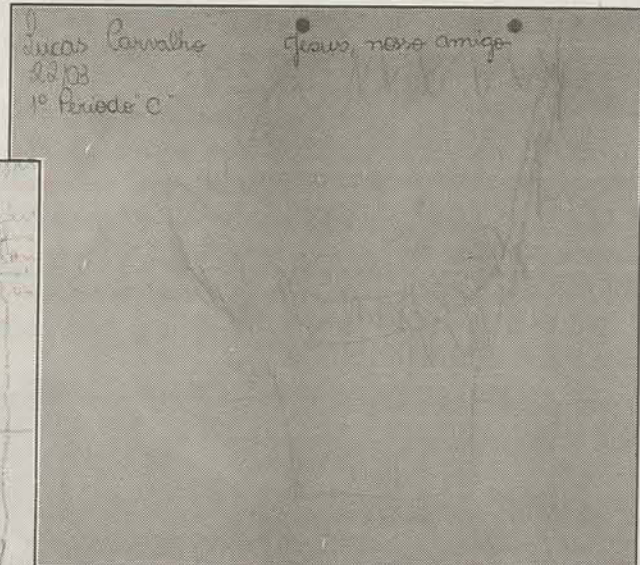
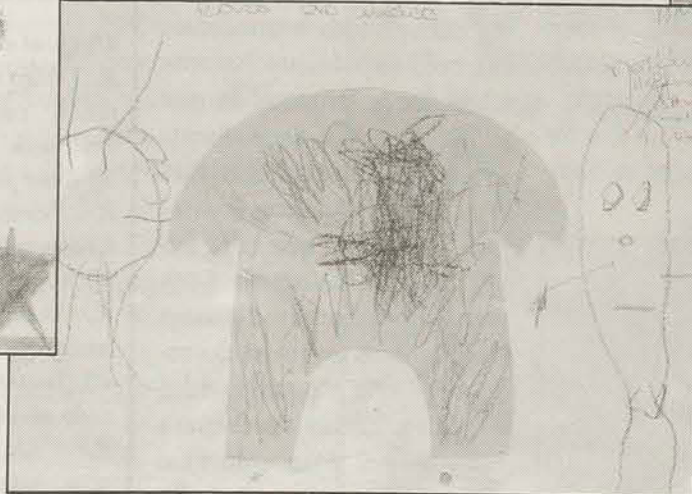
Catherine Sarau - Maternal II D

Desenhos



Francis
3º Período I

▼ Natália Hoffmann
Maternal II - F



▲ Lucas Carvalho
1º Período C

No Yázigi você não paga a mais pelo mais.

prêmio de qualidade
MOVIE ROOM
INTERNET
YÁZIGI COLLECTION
PROGRAMAS NO EXTERIOR
centros de recursos multimídia

Yázigi
International
222 1011

Atividades com alunos e professores

Vamos brincar de índio?

Durante a semana que antecedeu o dia do índio, foram contadas diversas histórias relacionadas à sua cultura e ensinadas músicas. Cada criança confeccionou o seu cocar com cartolina e tinta guache e o seu colar com gravuras recortadas (lua, estrela, peixe, flor e folha) e pedaços de canudinhos coloridos.

Havia trabalhos de outras turmas espalhados por toda escola. As crianças faziam diversas perguntas: Como a gente sabe se este é um índio ou uma índia? De que cor deve ser a "pintura de guerra"? Preta? Vermelha? O que o índio - criança (curumim) faz? Será que a oca não derruba com o vento? Por que o índio fala diferente da gente? Estas perguntas foram direcionando o nosso trabalho ao longo da semana, e a curiosidade das crianças sobre a vida dos índios era cada vez maior.

No dia 19 de abril foi feita uma apresentação interna com a Creche e Escolha Infantil, além do trabalho feito com argila na sala de artes.

No final da manhã já estavam todos enfeitados com co-



1º Período C

car, colar e pintura. Convidei a turma:

- Quem quer brincar de índio?

Todos aceitaram na hora. Montamos uma oca com um lençol grande, um rio feito com corda e ofereci o material que havia levado para a aula: tambor, arco e flecha, e chocolate. As crianças se organizaram, sendo alguns pescadores, outros guerreiros curumins, mulheres, cacique e pajé. Depois, "assaram" os peixes na brasa e todos "comeram". As crianças resolveram que haveria uma festa: todos se "pin-

taram" e "dançaram" em volta da fogueira.

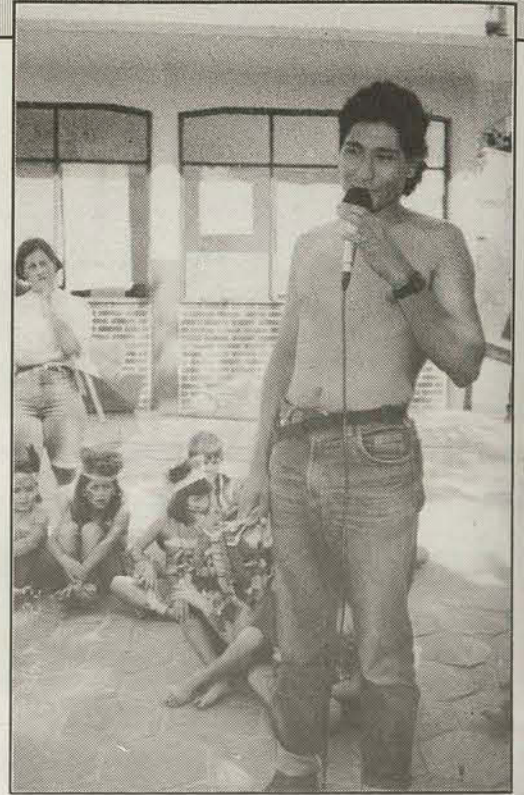
Como já era noite, os índios resolveram ir dormir, na oca ou ao ar livre (não havia lugar para todos dentro da oca!).

Percebi o quanto eles gostaram de se colocar nos papéis dos índios e relacionar tudo que havia sido feito durante a semana. Além da música e da linguagem (presentes durante toda a brincadeira), nota-se o desenvolvimento da noção temporal (o que se faz durante o dia e durante a noite), do conhecimento lógico - matemático (contagem dos peixes que cada um pescou) e conhecimentos nas áreas de ciências naturais (que animais vivem na floresta, que sons são produzidos por eles, como se prepara cada animal para comer) e sociais (que hábitos o índio possui).

A brincadeira foi um ótimo desfecho para uma excelente semana.

Profª Sara - 1º Período "C"

Os 3ºs Períodos trabalharam pra valer! Fizeram uma importante homenagem no dia do Descobrimento do Brasil. Falaram dos primeiros habitantes e trouxeram até um representante indígena, o índio caiangangue Pochi (que significa, em português, "Pedra Pequena"). Pochi deixou uma linda mensagem na sua língua para nossas crianças!



Índio
Caiangangue
Pochi

(Pedra
pequena)

"Entrevista no Dia do Índio"

1ª) Qual é seu nome?

R.: "Meu nome é Pochi, que significa "pedra pequena". E "pedra grande" é "Po".

2ª) Seus pais são indígenas?

R.: "Minha mãe é índia, meu pai é homem branco."

3ª) A que tribo você pertence?

R.: "A uma tribo de grandes guerreiros, que são os "caiangangue".

4ª) Qual o tipo de moradia utilizado atualmente na reserva?

R.: "Alguns ainda moram em ocas, mas a maioria mora em casa de homem branco. Temos médico na tribo e leis que temos que obedecer: não podemos entrar ou sair da tribo sem permissão do chefe. Temos dia marcado para voltar, se não voltarmos, pegamos "cadeia".

5ª) Qual a língua utilizada na

aldeia?

R.: Lá todo mundo fala o "incorreto".

6ª) As crianças Caiangangue vão à escola?

R.: "Vão sim e lá aprendem coisas dos brancos e também do nosso povo."

7ª) Você poderia deixar alguma mensagem para nossas crianças?

R.: "Estou feliz em estar aqui e estou achando muito lindas todas estas crianças sentadas. Vocês devem continuar estudando e comendo também para ficarem fortes como Pochi."

OBS.: Toda esta mensagem, nosso amigo Pochi falou na língua de sua tribo e em português também.



1º Período C

Das 7h às 22h

Saúde e beleza em um só lugar.

- tonifica os músculos
- Reduz medidas
- Modela o corpo
- Combate a celulite
- Diminui o stress

TONING SYSTEMS

- tonifica os músculos
- Relaxamento
- Antitabagismo
- Sensualidade
- Energia
- Beleza

- Brozeamento uniforme
- Controle de raios U.V.A.
- Eliminação de raios U.V.B.
- Ventilação direta sobre o usuário

FLORIANÓPOLIS
(048) 233 5945
TRINDADE

O passeio a Santo Antônio de Lisboa



No dia 02/04/96 nossa escola fez um passeio a Santo Antônio de Lisboa.

Lá observamos uma exposição com vários objetos.

Vimos uma igreja toda azul, branca e dourada, era toda cheia de detalhes.

Além disso vimos algumas casas de estilo açoriano, uma delas tinha o telhado com uma parte reta e a outra curvada.

Lá normalmente as casas são azul e branco ou verde e branco.

Observamos outras coisas como por exemplo: um prédio antigo, o folclore, a primeira rua calçada da ilha e etc...

Santo Antônio de Lisboa é a mais antiga freguesia da ilha e antigamente era chamada de "Nossa Senhora das Necessidades".

Thais da Cunha Leal Schaefer
2ª série "J"



No dia 25/03 as 1ªs séries fizeram uma linda homenagem ao aniversário de 270 anos da nossa querida Florianópolis. Vejam nossos artistas:

Após um passeio pela escola, as crianças relacionaram sugestões para melhorá-la:

- 1ª - Corredores maiores e mais iluminados; (Víctor)
- 2ª - Fazer mais pátios; (Natália)
- 3ª - Juntar a areia que está fora do pátio;
- Colocar mais lixeiros no pátio; (Adlen)
- 4ª - Plantar mais flores no colégio; (Arthur Baggio)
- 5ª - Ampliar o colégio para ficarmos até a 8ª série; (Eduardo)
- 6ª - Proibir a entrada de carros no pátio, durante o recreio; (Bernardo)
- 7ª - Construir um prédio bem bonito para as crianças. (Lucas)

- "O que eu penso da Escola"**
- Eu acho que ela é arejada.
Lucas Zigelli Cabral - 1ª I
 - Eu acho que ela é um lugar onde eu aprendo.
Marina S. Tatibana - 1ª I
 - Eu acho ela diferente das outras.
Júlia M. Cardoso - 1ª I
 - Eu acho ótima porque ela ensina bem.
Yuri P. Freitas da Cunha - 1ª I
 - Eu acho ela bonita, muito limpinha e também arrumadinha.
Fabiana Carlotto - 1ª I

No dia 30 de abril as 3ªs séries foram a Laguna. Todos gostaram muito!

Nós visitamos vários lugares como: Fonte Carioca, Casa dos Azulejos, Museu, Casa de Anita, Igreja de Santo Antônio dos Anjos da Laguna, etc.

A viagem foi ótima!
Adorei conhecer Laguna!

Com este passeio-estudo tive a oportunidade de aprender um pouco mais sobre a história do nosso Estado.

Fernanda Bigliazzi Garcia
3ª série "J"

método KUMON de Matemática e Língua Portuguesa

Assegure seu Futuro dos seus Filhos. Dê a eles o melhor Presente.

O futuro dos filhos é uma constante preocupação dos pais. Na realidade, a "pré-ocupação" é uma ocupação antecipada que não soluciona problemas. Ao invés de preocupar-se com problemas, é desejável **ocupar-se com objetivos**. E o melhor que se pode fazer pelo futuro dos filhos é propiciar-lhes hoje uma boa Educação, no mais amplo sentido da palavra. Este é o melhor presente para eles.

O método Kumon de ensino não visa apenas a instrução do Aluno, mas principalmente a sua Formação. Criado e desenvolvido no Japão há quase quatro décadas, este método facilita o aprendizado da matemática e língua portuguesa às crianças ainda em idade pré-escolar até os alunos do 2º grau.

Teste de Avaliação

O teste de avaliação é aplicado para detectar em que ponto da matemática e língua portuguesa o aluno começa a sentir dificuldades. É a partir daí que se dá início ao seu ensino individualizado.

Ensino Individualizado

O programa de ensino é individual, cada aluno tem o seu, criado em função do ritmo, nível de conhecimento, capacidade de raciocínio e assimilação de cada um, independente da idade (a partir do momento em que a criança manejar um lápis, ela está apta a iniciar os estudos pelo método Kumon). O ensino, dirigido individualmente, permite a completa e perfeita assimilação da matéria, sem deixar dúvidas para trás. Para tanto, o Kumon criou um material didático programado.

Material Didático Programado

O material é inteiramente programado através de exercícios, desde o princípio mais elementar até os cálculos mais complexos, seguindo sempre uma sequência lógica e preenchendo as necessidades individuais de cada aluno. Desse modo desenvolvendo espontaneamente condições para a auto-instrução.

Auto-instrução

O método Kumon aumenta a motivação para estudar porque permite ao aluno se desenvolver por si só, com a mínima interferência da professora, evoluindo gradativamente e com segurança. Dessa forma, o aluno conquista sua autoconfiança, desenvolvendo a concentração, o raciocínio e o hábito de estudar **não só matemática e língua portuguesa, mas também outras matérias**. Método de Matemática - A partir dos 3 anos • Língua Portuguesa - crianças alfabetizadas.

O Kumon possui mais de 600 unidades no Brasil. Consulte um de nossos escritórios para saber da unidade mais próxima.

INFORMAÇÕES:
Profª Elisiani Cristina de Souza
Rua Cons. Mafra, 220 - sala 407
Fone: (048) 222-4248

KUMON INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
MATRIZ: Rua Tomás Carvalho, 686 - Paraíso - São Paulo - SP - CEP 04006-002
Tel.: (011) 887-1869 - Fax: (011) 885-6068

FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av. Presidente Antônio Carlos, 51 - 3º andar - Centro - CEP 20020-010 - Tel.: (021) 262-3203
Belo Horizonte: Rua Maranhão, 339 - 2º andar - St. Efigênia - CEP 30150-330 - Tel.: (031) 241-1733
Curitiba: Rua Emiliano Pernetta, 297 - 5º andar - Edif. Mero-politan - CEP 80010-050 - Tel.: (041) 322-4212
Porto Alegre: Av. Plínio Brasil Milano, 203 - Bairro Auxiliadora - CEP 90520-002 - Tel.: (051) 330-5777
Brasília: Setor Com. Norte, Quadra 6, Conj. A - Sala 901 - Ed. Venâncio 3000 CEP 70718-900 - Tel.: (061) 223-6688

NOVOS ALUNOS



Berçário II - Vespertino



1ª Série - Matutino



3º Período - Matutino



Maternal II - Vespertino



Berçário I - Matutino



Maternal I - Matutino



1º Período - Matutino



3º Período - Vespertino



1ª Série - Vespertino



Berçário I - Vespertino



Berçário I - Vespertino



1º Período - Vespertino



Anexo Madre Alphonsa - 2ª, 3ª e 4ª Séries - Matutino



Berçário II - Matutino



Maternal II - Matutino



2º Período - Matutino



Anexo Madre Alphonsa - 2ª, 3ª e 4ª Séries - Vespertino



2º Período - Vespertino

Preparação à Páscoa dos professores e funcionários

Nos dias 1º e 2 de abril de 1996, às 18:30hs., os professores e funcionários do C.E.M.J., participaram de celebração preparatória à Páscoa. Na primeira noite, o turno vespertino, cabendo ao turno matutino a segunda noite. Todo grupo foi dividido em seis subgrupos, por áreas de trabalho, ficando ao longo do caminho responsáveis por animar um dos seis momentos entre o "Coleginho" e o Anexo "Madre Alphonso". Lá chegando, houve ocasião para confissão. A Direção geral, encerrou o momento, desejando a todos "Feliz Páscoa" e convidando todos a participarem dos "eventos pascais" nas suas comunidades religiosas. Eis algumas impressões colhidas entre os participantes:

"A celebração da Páscoa, me fez lembrar qual o verdadeiro sentido da mesma. Páscoa é a renovação. Refleti muito sobre os meus atos na vida, sobretudo com minha família; posso até dizer que houve mudanças muito boas". (Profª Viviane Cordeiro Comelli)

"A preparação à Páscoa me trouxe força, coragem e vontade de crescer.

Assim como Cristo foi forte e poderoso, nós seus filhos devemos lutar por um amanhã mais nobre, onde todos se respeitem e se amem mutuamente". (Profª Ana Lúcia Sena Neves)

"A preparação à Páscoa foi momento de refletir sobre os acontecimentos, aprender com as dificuldades, agradecer o que Deus nos fez e tomá-lo como exemplo". (Recepcionista Marli A. Gonçalves de Souza)

"A preparação à Páscoa, me trouxe a imagem "Dele" mais viva e presente em minha vida". (Profª Claudete M. Guedes)

"Foi momento em que parei para pensar na "minha cruz", tentei aceitá-la e comparei-a com a de outras pessoas; foi uma forma de me "conformar" com ela e tentar fazê-la menor". (Profª Soraya Alves)

"Me fez rever meus planos de vida cristã". (Profª Neusa M. Zilli)

"Um grande presente podermos estar ali reunidos nos abastecendo espiritualmente". (Profª Hermelinda V. B. Corrêa)

"Me trouxe uma outra visão do que é a Páscoa, porque ela foi sentida, vivida e repartida". (Profª Cássia C. M. Pereira)



Procissão de Páscoa 96 (Ramos)



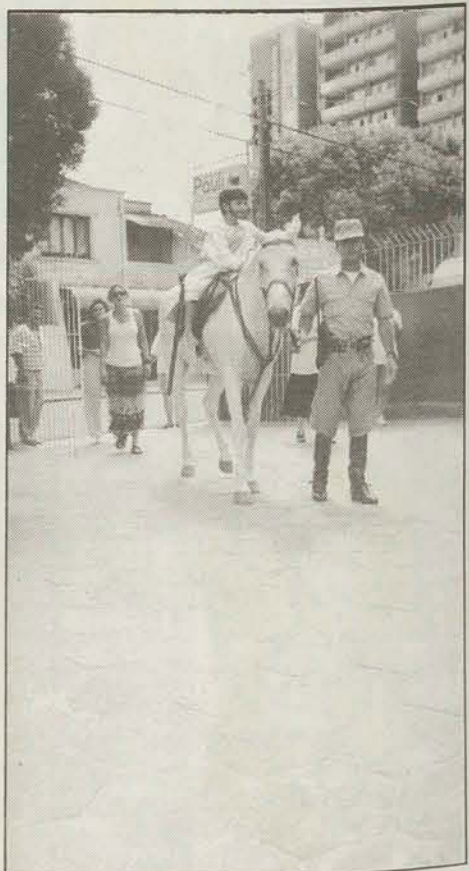
Procissão de Ramos - março '96



Páscoa com professores '96



Procissão de Ramos - março '96



Celebração com professores

DISK UNIFORMES

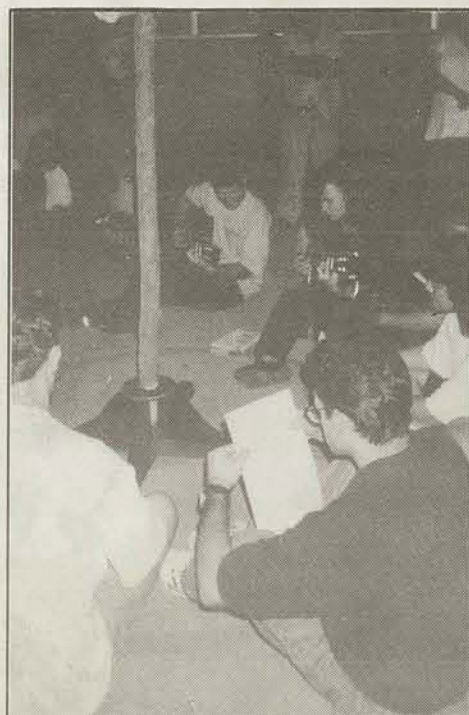
Trabalho especializado em uniforme escolar.

Confecciona, também, agasalhos e camisetas lisas e com estampas, para gincanas e competições esportivas, em helanca, PA, moleton, lycra, cotton etc.

Possuímos peças em estoque para pronta entrega.

Consulte nossos preços!

Telefone: 233-5343



Celebração com professores

Uma Biblioteca Dinâmica

A grande aventura

As minhocas da biblioteca foram fazer uma "baita" aventura, num "baita" frio.

Na verdade elas foram escalar a maior montanha do mundo, que se chama Everest. O Everest não fica no Brasil, mas sim na Ásia, onde é muito frio, e elas ainda vão no inverno. E vão subir o pico, onde é mais frio ainda.

Primeiro elas foram de avião até os Estados Unidos, e de lá pegaram um táxi e pararam no México. Lá pegaram um navio e foram parar na China. Chegando lá pegaram um ônibus e foram procurar o Everest. Subiram, subiram e chegaram no topo. No topo colocaram a bandeira do Colégio Menino Jesus.

De repente o Everest furou, porque era inflável, caíram, caíram e se machucaram pra caramba, só que era um sonho. Caíram mesmo foi da cama, foram pra enfermaria direto, pois fica ao lado da Biblioteca.

Que sorte a delas!

Vitor Priess Barreto
3ª série "H"

A minhoca Cacá

Era uma vez um minhoca que se chamava Cacá. Ela morava num canto da Biblioteca.

Um dia ela resolveu conhecer o mundo, só que não tinha dinheiro para viajar. Então, Minhoca Cacá resolveu conhecer a biblioteca. No começo pensou que era bobagem, mas resolveu ir adiante.

- Que coisa linda...

Ela fica escondida, para conhecer os livros, folhear as páginas. Deslizava pelas prateleiras, subindo e descendo, como só uma minhoca sabe fazer.

Minhoca Cacá aos poucos conhecia o mundo pelas prateleiras de Estudos Sociais. Ela entrava nos livros, e ficava deslumbrada com tudo que via. Cada prateleira era uma maravilha diferente, uma aventura nova. Em cada página, em cada gravura, tudo era encantado, tudo era conhecimento.

No final da biblioteca, já cansada, porém satisfeita por seu conhecimento, voltou para seu buraco, e pensou:

- Que alegria, a biblioteca é um lugar muito importante para todos, lá podemos até "viajar" pelo mundo.

Luis Gustavo de Aguiar Santana
4ª série "F"

Acreditando que todos os esforços devem ser realizados para criar em nossas crianças um desejo grande de ler, a Biblioteca da nossa escola sempre procura realizar atividades que as atraiam.

Durante a Quinzena do Livro Infantil, livros premiados fizeram sucesso. Interessante observar que entre os pequenos prêmios, o predileto era um "crachá especial", que permite a vinda com maior facilidade à Biblioteca.

Completando os festejos, um Concurso Literário agitou a criança, com o seguinte tema:

"As minhocas (almofadas) do Cantinho da Leitura, cansadas de tanto ficarem ali paradas, resolveram sair pelo mundo afora, em busca de aventuras..."

Muitas redações apareceram, lindas e criativas. Publicamos algumas neste Amigão, para que todos possam apreciar.



Minhocas em apuros

Oi, sou uma minhoca, vou contar a vocês uma aventura que fiz com 4 anos.

Tudo começou quando me levaram para a Biblioteca Rui Barbosa.

Eu e minha mãe estávamos cansadas de ficar deitadas no Canto da Biblioteca, sem ninguém para conversar. As crianças nem percebiam nossa presença. Simplesmente deitavam sobre os nossos corpinhos de "miss" e começavam a ler. Ao sair, nem um beijinho.

Um dia, eu e minha mãe tomamos uma decisão: íamos sair deste tédio e viajar pelo mundo.

Na fuga, passar pela secretaria foi o mais difícil, porque minha mãe queria comprar um "kit" para ajudar os hemofílicos. Tive que convencê-la de que isto seria muito arriscado.

Depois, passar pelo tio Hélio foi fácil, porque ele estava vendo a Educação Física.

Finalmente, livres! Iniciamos nossa viagem pelo Caribe. Quantos mergulhos! Havia mil espécies de peixes coloridos, e descobrimos nossa origem: éramos cobras d'água.

Do México não temos saudade: aquela xícara de tequila nos derrubou

por três dias.

- Ai, minha cabeça!

Depois percorremos os Estados Unidos, e em seguida, como clandestinos fomos para o Japão. Tudo estava maravilhoso, até o dia em que passamos pelo mercado. Lá estava o japonês, com seus olhinhos puxados e cara de bonzinho. Alguém lhe pediu alguma coisa da banca de peixes. Ele todo ligeirinho e risinho aproximou-se de um tanque com água e de lá tirou duas cobras, partiu-as em três pedaços, colocou num saco e entregou para o cliente.

- Nossa, aqui eles comem cobra! Ficamos desesperadas. Foi então que ouvimos uma voz conhecida. Olhamos e vimos, muito alegres e sorridentes, a tia Diva e a tia Silca.

Seguimos as duas, até que entraram em uma igreja. Quando estavam bem concentradas rezando, entramos cada uma em uma sacola. Bem que elas estranharam o peso, mas estavam tão animadas que nem conferiram.

- Que cheirinho bom de livros!!!

Afonso Westphal Batista da Silva
4ª série "I"

Minhocas de mala e cuia

Um lindo dia, as minhocas da biblioteca estavam com a pulga atrás da orelha. Não queriam mais saber desta rotina de todo santo dia ser esmagadas, pisadas e às vezes até rasgadas. Então, combinaram entre si:

- Ei, amigas, vamos tirar umas férias?

Elas concordaram.

- Claro, vamos! Mas o que poderemos fazer nas férias?

- Que tal viajar?

- Achamos ótimo!

- Então, vamos!

E lá foram as minhocas, de mala e cuia, cantarolando. Nossa, até hoje me lembro como Tina estava animada, seu coração quase saiu pela boca.

Quando chegaram e saltaram do avião, elas ficaram de boca aberta com aquele enorme aeroporto de Orlando, nem se comparava com o daqui, de tão bonito.

Então elas foram fazer um lindo passeio na Disney. Lá encontraram uma montanha russa, chocante de 100 metros de altura, e lá foram elas!

Cyntia berrava que nem uma condenada:

- Aaaaaaaaaaaaaa!

Quando saíram da montanha russa Cyntia estava rouca de tanto gritar.

Já aliviadas com o sufoco, foram numa loja muito legal chamada D&N e se lembraram:

- Vamos levar alguma coisa para nossas amigas bibliotecárias. E acabaram levando quatro jaquetas "demais". Foi muito engraçado ver as compras delas na loja.

Mais engraçado ainda foi quando elas foram para Colorado esquiar, foi um tombo atrás do outro, uma hora até Tina, que era a mais esperta, deu de cara no chão. Já irritadas, disseram:

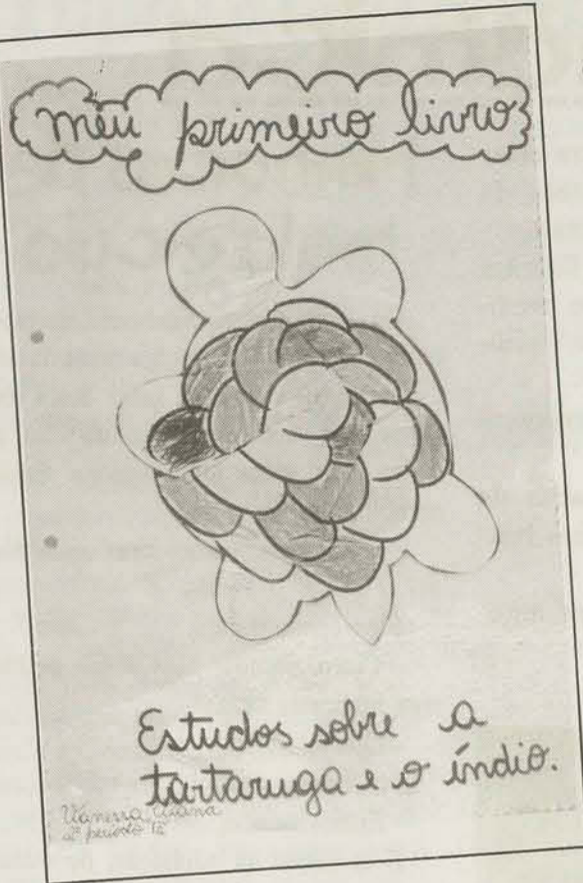
- Não queremos mais saber de esquiar, isso é uma "chatices", você só cai. Nós precisamos mesmo é de uma praia!

E lá foram elas para o Hawaii...

Lá, já numa praia linda, elas estavam se deliciando na água, quando veio uma onda de 70 metros para cima delas, quase morreram afogadas.

Depois dessa, elas nunca mais quiseram sair daquele cantinho doce e acolhedor da biblioteca.

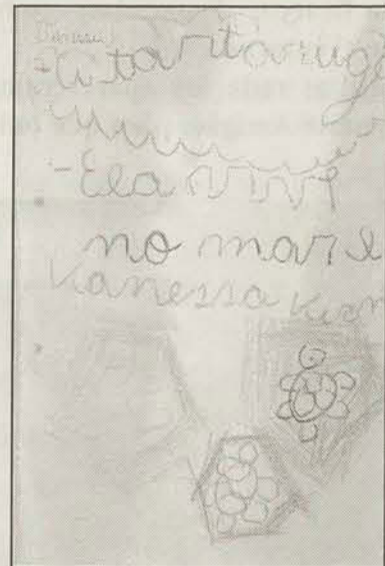
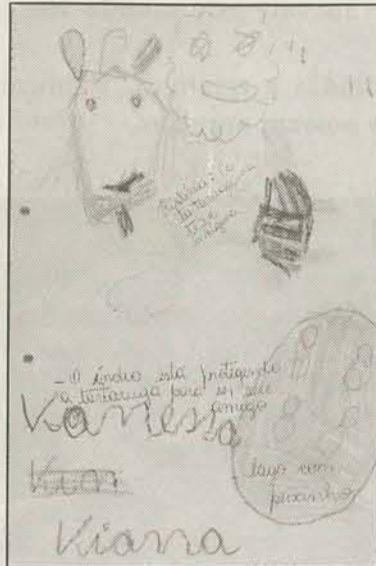
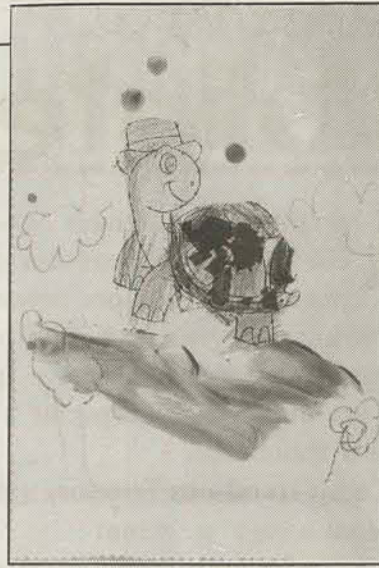
Maria Eduarda Callado Silva
4ª série "I"



Estudo sobre a Tartaruga e o Índio

Vanessa Viana - 2º Período B

Trabalhando com histórias



Recadinhos

Sônia

Eu me sinto feliz quando você brinca comigo achando que sou sua madrinha.

Ass.: Sua madrinha

Crianças do 2º Período "G"

Eu me sinto compensada quando chego na sala e recebo o sorriso de vocês.

Ass.: Tia Estela

QUALIDADE E TRADIÇÃO

ANDRA UNIFORMES

Vinte e quatro anos atendendo aos nossos queridos clientes, lhes dá a certeza da boa compra.

VENHA NOS FAZER UMA VISITA.

Temos a sua disposição todo o uniforme "tradicional" e ainda

- Casacos de Lã
- Calças de Lã
- Coletes de Lã
- Camisas Manga Longa
- Meias

São uniformes aprovados pela direção do colégio para o FRIO que se aproxima.

VALORIZE SEU DINHEIRO

Acerte conosco a forma de pagamento

Rua Esteves Júnior, 728 - Centro - Florianópolis - SC

Fone/Fax: 224-9179

"Querido Amiguinho!"

Você tem revistas que já leu?

Tem fitas de vídeo-game que não joga mais?

Tem brinquedos que não usa mais? Figurinhas, latinhas, papéis de carta?

Pois agora você tem oportunidade de trocar tudo o que você não quer mais!

É só colocar seu anúncio na coluna do "troca-troca" do Nosso "Amigão", desse jeito:

"Marco Antônio troca duas revistinhas da Turma da Mônica - Contato pelo telefone: 224-0122"

"Lembrete"

O Lar Recanto do Carinho, tem alcançado muitas vitórias com seu auxílio.

Amiguinho, não esqueça de continuar ajudando!

"Você sabia..."

Que atualmente vivem no Brasil cerca de 223.000 índios e que na época do descobrimento este número era de mais de 3.000.000 de índios.

O que fazer quando...

...Nós nos perdermos da mamãe e do papai? Devemos nos comunicar com um policial e dizer o que aconteceu. Para tanto, as crianças devem saber o número do seu telefone e endereço!

Fora isto, devemos sempre ter atenção e não nos afastarmos dos nossos pais!

"Para pensar"

O caranguejo e sua mãe:

"Não andes de lado", disse a mãe do caranguejo, "nem roces teus flancos no rochedo úmido".

E ele disse: "Mãe, se queres ensinar-me, anda direito e eu, olhando, te imitarei".

Redações



Rafael de Castro nos dias 18 e 19 de maio trouxe para Santa Catarina o título de campeão brasileiro de Taekwondo na sua categoria, no III Campeonato Brasileiro de Taekwondo Americano em Curitiba, PR. Faixa vermelha aos 9 anos, vem amalhando campeonatos desde cedo. Já foi campeão Internacional no Shopping Beiramar, Vice-campeão Sulamericano em Foz do Iguaçu, terceiro lugar no Campeonato Internacional do Mercosul realizado no Paraguai e agora vai ser um dos representantes de Santa Catarina e do Brasil no Campeonato Mundial de Taekwondo em Little Rock, Arkansas, EUA, em junho deste ano. Para tanto, vem treinando arduamente na Academia Black Belt, sob orientação do Professor Gilmar Carvalho, faixa preta 3º dan, que foi eleito o treinador do ano no mundial de 1995, nos EUA.

Nome: *Rafael Nicola de Castro*
 3ª Série E do C. M. E. J.
 Idade: *9 anos*
 Graduação: *Faixa vermelha decidida*

As minhocas que viajam

Era uma vez umas minhocas que moravam na biblioteca. Elas não sabiam ler e resolveram viajar e a viagem foi assim:

As minhocas passavam pela escola inteira e chegaram na saída e elas estavam de guarda-chuva e bolsa. Elas passaram pela minha casa e elas dormiram na minha casa tomaram água à tarde inteira passaram pela casa das minhas amigas. As minhocas passaram pelo mar e atravessaram quase que elas foram levadas pelo mar. Passaram pelos espinhos e pegou um espinho na filha e ela começou a chorar mas a mãe o tirou. As minhocas continuaram a viagem. Foram ao jogo que acabou e uma filha ficou e ela começou a chorar e a mãe escutou o choro da filha. Mas continuaram a viagem até que elas foram para uma escola e entraram no livro e o menino levou o livro para casa e o menino ficou assustado porque as minhocas foram parar no livro dele.

Natália Fujimura
 2ª "B"

Os alunos da 4ª série "J" embarcaram na nave da informação sobre o universo. Pesquisa daqui, imagina dali e fizeram um jornal com algumas matérias sobre o mesmo.

Veja, por exemplo, duas das respostas dadas às repórteres do "O Universo", quando foi perguntado - você acredita que existe vida em outros planetas?

► **Tia Célia (SOE)** - "Preciso ver para crer", mas nada impede que em outros planetas as condições climáticas favoreçam o surgimento de outros seres. O avanço da tecnologia talvez um dia nos comprove tal fato.

► **Tia Flávia (Oficina de Ciências)** - Sim. Na minha opinião existem muitas outras formas de vidas espalhadas pelo Universo, que muitas delas, os cientistas ainda não descobriram. Também penso que como nós, elas nos estudam, sem intenções de fazer mal, apenas por conhecimento ou curiosidade.

O jornal publicou redações selecionadas pelos alunos, o assunto é claro, gira e orbita pelo Universo e pelos conhecimentos adquiridos nas aulas de Ciências. Duas delas para você ler:

"Uma viagem espacial.

Um dia sonhei que estava numa viagem espacial. Na hora do recreio pensei - 'Já que estou na idade de fazer vestibular eu posso ser astronauta'.

Passaram-se meses e chegou o grande dia de me matricular. Escolhi ser astronauta.

Em casa minha mãe sempre falava:

- Juliana, é muito perigoso, não acha?

- Mãe, eu tive um sonho e alguma voz me disse para ser as-

tronauta, e eu vou ser! Você ainda vai se orgulhar de mim.

No dia da prova fiquei nervosa, mas era fácil. Acabou a prova e fui correndo para casa.

- Mãe, a prova era tão fácil!

Fiz o treinamento e fui muito bem.

Passou um mês e me convocaram para fazer uma visita ao espaço.

- Juliana, você quer conhecer o Sistema Solar?

- Claro que quero!

Grande dia...5 - 4 - 3 - 2 - 1, parti! Lá estava eu indo conhecer os planetas.

- Já estou no espaço?

- Sim, olhe a Terra tão pequena!

Depois de três meses vi Marte e Júpiter.

São lindos! Marte pequeno; Júpiter grande.

Na volta conheci a Lua, nosso satélite.

- Juliana, você quer descer na Lua?

- Ah, se quero!

- Parecia que era sonho, estava pisando na Lua. Colhi muitas rochas no solo lunar.

Que pena, já está na hora de ir...

Chegando em casa fizemos uma festa.

- Mãe, realizei meu sonho!

Gabriela Deitos
 4ª série J"

"A Vida de Marte

Alguns astrônomos pensaram em ver o planeta Marte de per-

to, porque dizem que o planeta Marte tem linhas retas e compridas.

Essas linhas pareciam canais de água.

Os homens pensaram então que podia ter habitantes em Marte.

Um dia eu estava em casa e atendi ao telefone. Falaram assim:

- Alô, é da casa do Henrique?

- Sou eu mesmo, por quê? Quem fala?

- Aqui é o Yuri Gagarin da estação de naves espaciais, eu estou convidando você para ir visitar o planeta Marte.

- Eu não, posso morrer...

- Você vai ter um equipamento de última geração!

- Então eu vou!

Um mês depois eu fui para a estação de naves espaciais da Rússia, para ir ao planeta Marte.

Após uma semana, nós fomos ver o nosso equipamento. A roupa era com antena de rádio, capacete, suprimento de ar, tubos que levavam o ar para a roupa espacial, camada externa brilhante, tinha sapatos especiais para andar no planeta.

No outro dia nos aprontamos, ligamos os computadores e entramos na nave espacial.

No meio da viagem nós vimos como a Terra é pequena perto dos outros planetas.

Chegamos em Marte, era difícil de respirar. Nós andamos mais um pouco e vi um E.T. com três chifres e um olho vermelho bem grande.

Nós vimos que Marte tinha vida e era igual à Terra. Eu me comuniquei com a Terra e pedimos permissão para voltar.

Nós só ficamos três dias em Marte.

Quando saímos da nave vieram os repórteres de todo o mundo. Só explicamos que Marte tinha vida, como na Terra!

Henrique Blasi Rodrigues
 4ª série J"

Outros jornais serão elaborados, dentro do interesse dos alunos pelos assuntos estudados.

Tia Claudete Maria Guedes
 4ª série "J"

Redações

A nave espacial

Dudu é um menino muito esperto e inteligente.

Ele aprendeu, no colégio, os movimentos da Terra e os Planetas do Sistema Solar.

Numa manhã, quando passeava pelo jardim, teve uma grande surpresa.

Ele viu luzes de todas as cores e de todos os tamanhos.

Ele olhou mais longe e viu uma nave interplanetária.

De repente, viu que a porta da nave estava aberta e pensou:

“Se a porta está aberta alguém já deve ter saído”.

Olhou para trás e viu seres muito estranhos, milhares de seres interplanetários. Alguns eram gosmentos, outros eram fosforescentes e etc.

De repente, começou uma tempestade, uma nuvem negra escureceu tudo e Dudu sentiu um furacão.

Dudu estava apavorado!

Quando Dudu viu luzes novamente, percebeu que eram da mesma cor dos olhos dos “aliens” e foram ficando mais fortes que fizeram Dudu desmaiar. Dudu apagou completamente.

Quando Dudu acordou, viu que estava preso numa cama gosmenta e

acabou vendo que estava preso por coisas que não eram cordas e sim cobras.

Depois que conseguiu se soltar os extraterrestres o viram e o levaram para a Sala Comando.

Dudu olhou pelo vidro e viu a Terra quase explodindo e estava muito apavorado. De repente, a Terra explodiu, o Sol se apagou e quase todos os planetas do Sistema Solar explodiram. Por um tempo veio um clarão e depois a escuridão total.

Dudu levou um ano dentro da nave, até chegar no planeta dos ETs e lá tinha todo o tipo de bicho, além da imaginação. Ele percebeu que estava em Urano.

Um terremoto surgiu, o planeta Urano também explodiu e ele foi jogado para o espaço. Sentiu que o ar estava acabando. Ele se sentiu perdido.

Dudu acordou e percebeu que numa boa parte da história ele estava dormindo.

De repente, ele ouviu um ruído semelhante e viu luzes de todas as cores e etc...

Rodrigo Zeno Vieira - 2ª série F

Tiradentes

Em 21 de abril comemoramos o paratrazo cívico da nação brasileira, Tiradentes.

Joaquim José da Silva Xavier era seu nome.

Ficou órfão ainda criança e foi viver com seu padrinho, o cirurgião Sebastião Ferreira Leitão. Com este, a quem ajudava, aprendeu as coisas elementares da profissão, e especialmente a parte prática da odontologia, o que lhe valeu o apelido de Tiradentes.

Nas viagens que fizera ao interior observara o estado de pobreza do povo

e isso despertou sua revolta que o levaria mais tarde a conspirar contra a coroa portuguesa.

Anunciada a conjuração ao governador de Minas, este mandou prender os conspiradores. Tiradentes foi preso, no Rio de Janeiro. Preso incomunicável cerca de três anos, acabou por declarar-se o único culpado. Por isso, só ele foi condenado à morte.

Giovanni Luigi Balardim
Profª Tânia Mouro
1ª série “C”

Mani

Era uma vez uma índia chamada Mani.

Ela vivia numa tribo onde ela era muito querida.

Rapidamente Mani ficou doente.

Depois ela morreu.

Depois de um tempo nasceu uma planta no local onde Mani foi enterrada. Os índios chamaram a planta de Mani-oca.

Esta planta é a mandioca.

Rafael I. F. Ferreira
1ª série “C”

Tiradentes

No dia 21 de abril comemoramos o Dia de Tiradentes.

Tiradentes era o apelido de Joaquim José da Silva Xavier.

Ele recebeu este apelido porque era dentista.

Tiradentes foi enforcado no dia 21 de abril de 1792, na cidade do Rio de Janeiro, porque participou de uma revolta chamada Inconfidência Mineira.

“Na cidade de Vila Rica
Havia muita riqueza.
Descobriu-se muito ouro
Nas minas da redondeza.
Uma parte desse ouro
O governo recolhia
Para cobrar os impostos
Da gente que lá vivia.
Para acabar com a cobrança

Era preciso uma ação:
Alguns homens planejaram
Fazer uma revolução.
Todos os inconfidentes
Foram presos e condenados.

Mas somente Tiradentes
Morreu no Largo enforcado.

Erdna Perugine
Bibliografia: Mundo Mágico - Estudos Sociais - Ciências - Livro 3

Carolina Borges Wageck

Profª Tânia
1ª série “C”

A nave espacial

Dudu é um menino muito esperto e interessante.

Ele aprendeu, no colégio, os movimentos da Terra e os Planetas do Sistema Solar.

Numa manhã, quando passeava pelo jardim, teve uma grande surpresa.

Uma nave espacial, cheia de extra terrestres, estava parada, no seu jardim.

Eles eram muito estranhos.

Tinham quatro olhos, eram verdes e sua nave luminosa.

Dudu, como era esperto e inteligente, tentou conversar com eles.

Os extra terrestres perguntaram:

- Quem é o mestre de vocês?

Dudu falou:

- Nosso mestre é Deus.

Os extra terrestres o procuraram por toda parte mas não o acharam. E foram embora.

Felipe S. Ávila da Silva
Profª Silvana Berretta
2ª série “H”

O Índio

Existem muitas tribos de índios, eles dão nomes diferentes para cada uma.

Eles, geralmente, pescam, caçam e plantam para se alimentar.

Nos dias de festa eles pintam-se, enfeitam-se com colares e cocares.

Muitas vezes, os índios comunicam-se através de instrumentos musicais.

Quando algum índio adoece, os outros rezam e fazem chás com muitas ervas para ele tomar.

Eles fazem potes, vasos de cerâmica e decoram com desenhos.

Os índios também têm o direito de viverem em paz e com liberdade nas suas terras.

Luíza Eller Pamplona
1ª série “H”

A tribo Guarani

Na tribo Guarani existia uma indiazinha muito alegre, cheia de coração que se chamava Mani.

Ela brincava com toda a tribo e não tinha uma pessoa que não gostasse dela.

Um dia Mani amanheceu doente.

Os índios chamaram um pajé, que é o médico dos índios, mas todos estavam ocupados. Então foram para a floresta atrás de remédios.

E mesmo assim Mani não melhorava e cada dia ela ficava mais doente.

Até que um dia ela morreu.

Eles ficaram muito tristes e enteraram Mani num lugar bem bonito.

E com o tempo nasceu uma planta onde enterraram Mani.

Os índios comeram a raiz, acharam bem gostosa e chamaram de Mani-oca que quer dizer corpo de Mani.

(Texto baseado na lenda da Mandioca)

Bruna Fernandes Niehues

1ª série “D”

Redações

O cachorro era a lenda

Entre meus colegas, entre uma coisa e outra, sempre ouvi falar de um tal tesouro, perto do lago que tem na frente de nossas casas. Uma vez que eu ouvi onde estava, muito curiosa fui até lá.

Estava muito escondido, numa folhagem que ninguém ia. Vi uma caixa de papelão muito grande, fiquei com medo de abri-la, pois já estava escuro. Quando tomei coragem, abri a caixa e levei um susto tão grande que fui para trás. Foi um cachorro que saiu lá de dentro, só com duas patas e se sacudindo todo.

- Ui! Não é fácil passar um ano numa caixa!

Eu, estranhando, indaguei:

- Você fala? Que estranho!

- Sim, eu falo. Sou um cachorro mágico, que ajuda os outros a perderem seus medos. Mas sei que para você sou

uma lenda.

- Se você é uma lenda, por que vim atrás de você? - eu disse.

- Porque você sente medo de alguma coisa!

- Ah, o que você vai fazer para me curar?

- Você saberá! Se eu contar não vou poder curá-la.

- Ah, entendi.

Quando olhei para trás, uma única vez, apareci numa cabana abandonada, sem ninguém por lá. Só eu e o cachorro.

- Qual é o seu nome?

- Meu nome é Patrik. Por quê?

- Tire-me daqui!

Gritei, mas a única resposta que tive foi meu próprio eco! Pior foi quando olhei para trás e não vi ninguém. Gritei com medo:

- Patrik, Patrik!

Uma hora se passou e eu ainda estava gemendo e chamando o Patrik. Após duas horas eu não estava mais com medo e o Patrik apareceu. Então falei:

- Você sabe qual o meu medo, né?

- Claro que sei!

Quando voltei para casa sem medo, o cachorro estava chorando, perguntei:

- Por que está chorando?

Ele não me respondeu, perdeu todos os poderes e eu disse:

- Olha, você pode vir morar comigo lá em casa.

Logo ele começou a balançar o rabo.

Hoje, eu e ele somos muito amigos e vencemos os nossos medos juntos.

É uma amizade sem fim!

Damiani Segóvia

Tia Cida Otto

4ª série "E"

O gato e o cachorro

Dona pássara tinha construído um ninho no telhado perto de uma chaminé.

E num certo dia de muito sol dona pássara tinha colocado um ovo.

Num dia o gato e o cachorro tinham subido no telhado onde estava o ninho de dona pássara.

O gato queria comer o ovo que estava no ninho.

O gato aproveitou para atacar o ninho na hora que dona pássara tinha saído.

Só que o cachorro estava lá para proteger o ovo.

Na hora que o cachorro saiu para proteger o ovo, o ovo saiu rolando pelo telhado.

Na hora que o ovo saiu rolando uma menina ia chegando.

Só que a menina viu o ovo rolando pelo telhado e estendeu o seu avental.

E daí o ovo caiu no avental da menina e todos ficaram felizes.

Mariana Dall'Orto Mello Rodrigues

1ª Série "I"

O elefante que amava uma formiga

No dia quatro de maio de noventa e quatro mudou-se para Florisnobres uma pequenina formiga. Seu nome era Clara, apesar das formigas serem totalmente escuras.

A formiga foi para a escola, onde cada bicho tinha sua sala.

As formigas estavam mortas de inveja de clara e começaram a fazer brincadeiras de mal gosto com ela.

No fim da aula, as formigas saíam primeiro para não serem atropeladas, mas a Clara ficou no banheiro chorando.

De repente a formiga ouviu barulhos vindos do corredor e pensou: "Quantos elefantes! Parece o filme do Jumanji". E

saiu correndo.

A formiga caiu da escada, mas um elefante chamado TV Colosso II a acudiu.

Os dois saíram conversando até que TV Colosso II convidou a formiga para tomar café na sua casa.

A formiga comeu farelo de pão e quase se afogou na enorme xícara que o elefante lhe deu.

Enfim, dormiram vendo televisão.

A formiga, nem contou à sua mãe o que tinha acontecido, mas tudo bem, sua mãe não era braba.

O elefante de manhã pediu a formiga em casamento e ela aceitou, mas não sabia nem o que era isso.

Depois da aula o elefante a levou à igreja. O padre perguntou:

- TV Colosso II, você aceita a formiga como sua esposa?

- Aceito - ele disse.

- Clara Formiga da Silva, você aceita esse elefante como seu esposo?

- Aceito - disse a formiga.

O elefante a pegou na mão, esfregou-a e sem querer a matou.

É, a historia nunca acaba como a gente quer, né?

Eduardo da Costa Malheiros

Profª Cida Otto

4ª série "E"

A Viagem da Vermelhinha

"Vermelhinha vivia de cara vermelha de tanto chorar e suspirar.

- Ah, eu queria tanto morar na Terra... Lá as nuvens são brancas, as águas azuis e há animaizinhos para brincar com as estrelinhas.

Naquele dia o vento ia passando, quando Vermelhinha chorava e suspirava.

Então, ele resolveu dar uma carona à estrelinha descontente.

A estrelinha aceitou. No caminho ela encontrou uma árvore e disse:

- Que coisa grande é essa? É tão bonita! Acho que vou ficar nessa parte verde, parece ser tão fofinha!

Vermelhinha viu coisas vermelhas. Ela achava que essas coisas grandes eram animais, mas na verdade eram maçãs.

Vermelhinha falou:

- Oi amigos! Meu nome é Vermelhinha. Como vocês se chamam Vermelhinha chorou tanto até que alguém falou:

- Oi! Meu nome é Amarelinho. Sou uma estrelinha muito triste e acho que você também é. Por que você é tão vermelha? E como se chama?

- Eu me chamo Vermelhinha.

Amarelinho se apaixonou por Vermelhinha e os dois casaram e viveram felizes para sempre.

Carolina Mazon Miranda

3ª Série "H"

Início da história dado pela tia:

A estrelinha

Vermelhinha vivia de cara vermelha de tanto chorar e suspirar:

- Ah! Eu queria tanto morar na Terra. Lá as nuvens são brancas, as águas azuis e há animaizinhos e bichinhos para brincar com as estrelinhas.

Naquele dia, o vento ia passando, quando Vermelhinha chorava e suspirava. Então, ele resolveu dar uma carona à estrelinha descontente. A estrelinha parou de chorar e suspirar, porque ela viu pássaros, bichinhos, casas e etc. Mas mesmo assim o vento não parava de descer até que ele desceu, desceu em um rio, mas em um rio muito grande, Vermelhinha nem podia imaginar o tamanho do rio. Esse rio era o mar.

Vermelhinha tinha caído em uma praia, uma praia muito bonita. A praia tinha peixes, golfinhos, siris e caranguejos, só não tinha pessoas.

Vermelhinha chegou perto de um golfinho e perguntou:

- Quem é você?

- Eu sou Gol o golfinho. E você?

- Eu sou Vermelhinha, a estrelinha.

- Onde estou?

- Você está na praia.

- Aqui é um lugar muito bonito.

- Tem razão.

- Vamos, me mostre o resto.

E os dois ficaram passeando até o final da tarde.

- Vermelhinha você gostou da praia?

- Gostei sim.

- Será que não está na hora de você voltar?

- Não. Gostei tanto, que não vou nem voltar para o espaço.

- Então nós vamos ficar amigos.

- Vamos sim Golf, vamos sim.

Depois muitas estrelas vieram para a praia. Certo que são menores e diferentes.

Mas é por isso que tem estrelas no mar.

Elisa Albino Smânia

Profª Lucyane

3ª série "C"

“Ria pra valer!”

A professora estava explicando o que era verbo. Depois de terminar a explicação perguntou às crianças:

- Quem agora é capaz de falar pra turma um verbo?

O Zezinho, lá no fundo da sala, foi bem rápido:

- Hospedar!

- Muito bem, Zezinho!

- admirou-se a professora - agora faça uma frase com ete verbo!

Sem pestanejar, falou Zezinho:

- Os pedar da minha bicicleta quebrou!

Passatempos

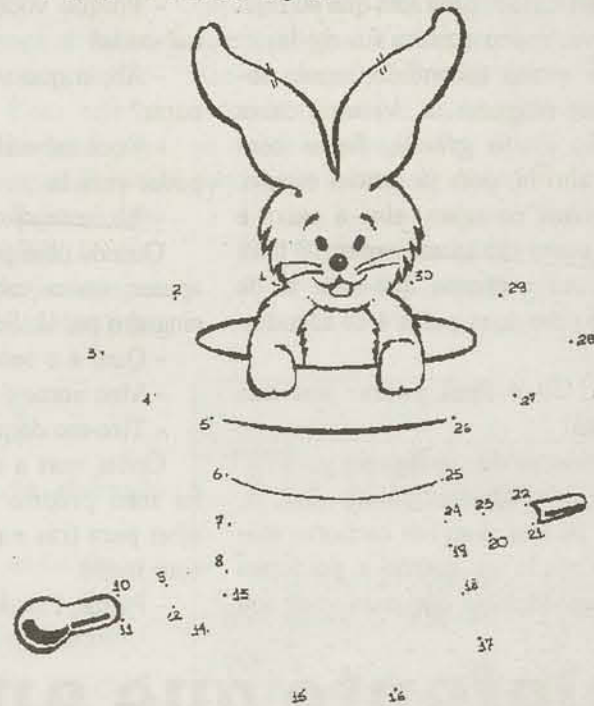
JOGO DOS 7 ERROS

FAÇA UM CÍRCULO NAS 7 DIFERENÇAS QUE ENCONTRAR NOS QUADROS ABaixo



LIGA NÚMEROS

DESCUBRA A MÁGICA QUE VOYÔ LINO MAIS GOSTA DE FAZER UNINDO OS PONTOS DE 1 A 50.



Doces Receitas

Ingredientes:

- 1 copo de iogurte natural
- 1 copo e meio de suco de laranja
- 2 colheres de açúcar.

Preparo:

Bater tudo no liquidificador, servir imediatamente.

Dica:

Você pode substituir a laranja por sua fruta preferida.

PALAVRAS CRUZADAS

ESCREVA OS NOMES DAS FIGURAS DE ACORDO COM AS LETRAS

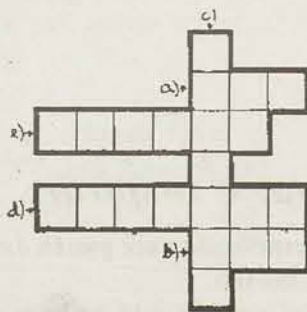
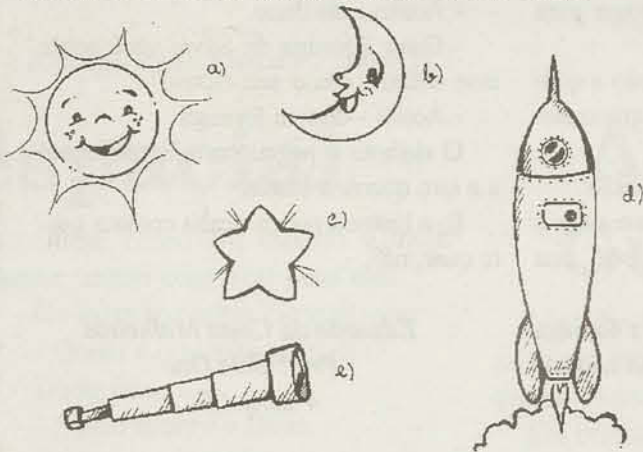


FIGURA ESTENDIDA

AJUDE O PIMPOLHO ACHAR OS 4 PEDAÇOS DE MADEIRA PARA FAZER UMA FOGUEIRA. DEPOIS PINTE BEM BONITO.



MATERIAL

- 1 Garrafa de 2 litros (vazia) de refrigerante.
- 1 Pedaco de barbante
- 1 Bola de meia

1 Pegue a garrafa e recorte como se fosse um funil.



COMO FAZER

2 Retire a tampa, prenda o cordão e recolque no lugar.



3 Prenda a bola de meia na outra parte do cordão



4 Está pronto seu bibloquê. É só brincar tentando acertar a bola.

Inventando Moda

BIBLOQUE